



# O NORTE do DISTRICTO



## QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**Avença**  
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Fevereiro de 1961  
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO IX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 196

## Testemunhos recentes de processos remotos

As crónicas enviadas aos jornais pelos seus enviados a Luanda dão a medida certa do espírito de unidade que informa e anima todos os portugueses da portuguesíssima terra de Angola.

O enviado do «Diário Popular», o brilhante jornalista Abel Pereira, na sua primeira crónica para o importante vespertino pôde escrever, num testemunho que não queremos deixar de aqui arquivar:

«Um trasmontano aqui radicado há quinze anos, desassombradamente me declara a sua discordância, em relação ao actual regime, condenando todavia aventuras como a de Galvão, ou qualquer quebra da unidade nacional no momento presente, e afirmando com veemência: — «Estamos todos decididos aqui a defender o que é nosso e mais do que nunca unidos em redor do nosso Governador, sem querer saber de políticas. Se for necessário lutaremos de armas na mão, para defender os nossos lares, as nossas famílias, a nossa Pátria, enfim».

E o jornalista acrescenta:

«A mesma firme decisão demonstram todos os civis da população de Luanda com quem tenho contactado desde a minha chegada. Um deles, também opositor, tendo visto nascer aqui os filhos, hoje crescidos, declarou conhecer bem Galvão, mas não lhe perdoar qualquer traição a Angola. Ele próprio descarregaria em Galvão a sua arma se, como constou aqui, aparecesse o bando que assaltou o «Santa Maria».

Esta é, de facto, a posição de todos os portugueses dignos desse nome perante a traição que ponha em risco a integridade da Pátria.

Felizmente é este o espírito que arma os portugueses de Angola, tanto brancos como negros.

Angola é terra de Portugal e sê-lo-á enquanto os portugueses tiverem noção do papel que lhes cumpre realizar no mundo do nosso tempo.

\* \* \*

Ao mesmo tempo que é possível registar o estado de espírito dos portugueses de Angola, um outro facto é digno da nossa atenção, porque ele é nova e eloquente prova do espírito que desde sempre tem caracterizado a nossa presença em África.

Referimo-nos à posse do Governador do distrito de Malange, de um português ultramarino, o Dr. Júlio Monteiro Júnior, natural de Cabo Verde.

São, no final, os nossos processos de sempre, esses que deram ao mundo o primeiro bispo negro, quando D. Manuel I conseguiu em 1518, do Papa Leão X, a elevação ao Episcopado do primeiro negro que em todo o mundo cingiu uma mitra, o Príncipe do Congo, D. Afonso, que foi bispo de Útica.

É, no final, o processo que fez, em meados do século XIX, Governador da Guiné o seu natural, tenente-coronel Honório Pereira Barreto; o que conduziu aos Conselhos da Coroa, como ao Governo da República, os indianos Elviro de Brito e Conde de Nova Goa e António Sérgio e Silva Teles, e o caboverdeano Prof. Doutor Martinho Nobre de Melo. O mesmo processo que ainda no presente tem entre o nosso Episcopado dois portugueses da Índia, os bispos de Cabo Verde e Sá da Bandeira, e no Governo-Geral de Angola também um português natural de uma das nossas províncias ultramarinas, o Dr. Silva Tavares, caboverdeano de nascimento.

No final, o processo de sempre dos portugueses.

## HOMENAGEM ao Chefe do Distrito

O ilustre Governador Civil, Sr. Olímpio Duarte Alves, recebeu no p. p. dia 19 uma significativa homenagem dos Presidentes das Câmaras do Distrito, por motivo da passagem do 2.º aniversário da sua posse em tão elevado e honroso cargo.

A cerimónia efectuou-se no salão nobre do Governo Civil e teve a presença das principais autoridades religiosas, civis e militares do distrito, que acorreram de todos os concelhos a associar-se ao acto de justiça ali realizado.

O Sr. Presidente da Câmara de Leiria falou em nome dos Presidentes das Câmaras do distrito e o Sr. Presidente da de Alcobaca como representante dos Presidentes mais antigos. Tanto um, como outro se referiram, entusiasticamente, à obra política e administrativa do homenageado, tecendo-lhe alto elogio.

A encerrar a cerimónia, usou da palavra o Sr. Governador Civil que agradeceu a inesperada e expressiva homenagem, símbolo da perfeita unidade do distrito com o Governo.

«O Norte do Distrito», associando-se a tão simpática manifestação de apreço e reconhecimento, apresenta a Sua Ex.ª os seus melhores e mais respeitosos cumprimentos de felicitações, com os votos de longa permanência no lugar que tão distintamente vem ocupando.

### Padre José Saraiva

A bordo do paquete «Santa Cruz» e como seu Capelão, vai a caminho do Brasil o Rev. Padre José da Costa Saraiva, Arcipreste e Pároco de Figueiró dos Vinhos.

Deve estar de volta no dia 21 de Março próximo, data marcada para a entrada daquele barco no porto de Lisboa.

Os nossos votos de excelente viagem.

## Delegação das Caixas de Previdência

### Serviços Médico-Sociais

A fim de beneficiar os doentes das Caixas de Previdência, quanto a horário compatível com os seus períodos normais de trabalho, sobretudo para os operários de fábricas — que podem optar pelas consultas da parte da tarde — a Casa do Povo, sob proposta do Médico Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, fixou o horário abaixo indicado que vigorará a partir do dia 1 de Março próximo:

Segundas, terças e sextas-feiras: das 8<sup>h</sup> 30<sup>m</sup> às 10<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>.

Quartas, quintas e sábados: das 17 às 19 horas.

## VIDA MUNICIPAL

GERÊNCIA DE 1960

No dia 14 do corrente reuniu o Conselho Municipal, para efeito da aprovação do Relatório da Gerência Camarária de 1960.

O ilustre Presidente do Município, Sr. Dr. Henrique Lacerda, nosso querido amigo e conterrâneo, forneceu amplos informes sobre a actividade municipal no ano transacto e agradeceu a colaboração e apoio que vem recebendo dos órgãos oficiais, como dos municípios.

Passamos a transcrever o notável documento que mereceu a aprovação unânime do Conselho Municipal.

De harmonia com o disposto no n.º 3.º do art.º 77.º e para os efeitos do estatuído no § 3.º do art.º 29.º, ambos do Código Administrativo, temos a honra de submeter à apreciação e superior aprovação de V. Ex.ª o Relatório da Gerência Municipal referente ao findo ano de 1960.

Foi nossa primeira preocupação ao assumir o comando da administração deste Município, em Março último, procurar satisfazer na medida do possível as necessidades mais prementes dos meios rurais, mormente no que respeita a vias de acesso e abastecimento de águas. Mau grado nosso, se bem que algo já se tivesse feito, não se chegou ainda onde se pretendia ir.

O problema repete-se todos os anos: a falta de recursos da Câmara não permite dar início ou

manter a continuidade de muitos dos pequenos empreendimentos rurais que urge levar a efeito, já que os excessos de receitas ordinárias, depois de satisfeitas as despesas obrigatórias, se mostram sempre insuficientes para fazer face aos encargos da autarquia municipal com as obras participadas pelo Estado, que são as de maior vulto.

Mercê da nova orientação governamental, recentemente dada na Assembleia Nacional, é de prever que no futuro a afixa das Câmaras pobres se atenuem sensivelmente, quer através de maiores participações do Estado, quer através de uma maior suavização, diluída no tempo, dos pagamentos com as obras de construção e reparação dos edifícios escolares.

Ficará ainda em aberto o magno problema da assistência, que é um dos maiores cancro dos municípios. Esperamos, no entanto, que não faleça coragem a quem tem obrigação de o resolver, como problema nacional que é.

Postas sucintamente estas considerações de carácter geral, vamos de seguida entrar na análise da Gerência Municipal do ano de 1960 e começaremos por apreciar as actividades da Câmara ao longo de seus múltiplos serviços para, depois, nos determos na apreciação das actividades da Comissão Municipal de Turismo.

(Continua na 2.ª página)

## O SANTO CONDESTÁVEL

O último capítulo da Crónica do Condestável contém um rasgado elogio do modo como o

Conde Santo observou também este preceito da Cavalaria: «Era»

(Continua na 4.ª página)

O Condestável D. Nuno Álvares Pereira, cujas «Relíquias» deram entrada solene na nossa Diocese no dia 19 p. p., tendo sido recebidas pelo Prelado e altas dignidades da Igreja, autoridades civis e militares.

A peregrinação das «Relíquias» pelas Dioceses continentais faz parte do programa das Comemorações do VI Centenário do Nascimento de Nuno Álvares.





# VIDA MUNICIPAL

(Continuação da 1.ª página)

Assim:

## A) — DAS ACTIVIDADES DA CÂMARA MUNICIPAL

### 1 — Das Finanças Municipais

A exemplo do que se vem fazendo nos anteriores Relatórios, apresentamos de seguida o mapa das receitas e despesas de 1960, em comparação com o de 1959 e, depois, procuraremos fazer a sua justificação.

Ora, o movimento de receitas e despesas nos anos de 1960 e 1959 foi o seguinte:

Das receitas:	1960	1959
Saldo do ano anterior . . . . .	44 895\$20	51 101\$90
Receita Ordinária . . . . .	882 225\$90	918 980\$70
Receita Consignada . . . . .	85 399\$40	87 574\$10
Receita Extraordinária . . . . .	313 413\$00	54 837\$00
	<b>1325 933\$50</b>	<b>1112 493\$70</b>
<b>Das despesas:</b>		
Despesa Ordinária . . . . .	917 823\$10	845 762\$40
Despesa Consignada . . . . .	83 597\$10	86 416\$80
Despesa Extraordinária . . . . .	287 969\$10	135 419\$30
<b>SALDO PARA O ANO SEGUINTE</b>	<b>36 544\$20</b>	<b>44 895\$20</b>
	<b>1325 933\$50</b>	<b>1112 493\$70</b>

Da análise deste mapa comparativo, verifica-se que as receitas ordinárias foram inferiores em 36 754\$80 e as despesas ordinárias foram superiores em 35 597\$20, em relação a 1959.

No tocante às receitas, esse decréscimo justifica-se com base nos seguintes factos: deserção da praça para arrematação do exclusivo de carnes verdes (10 000\$00); diminuição do subsídio concedido pelo Conselho Nacional de Incêndios aos Bombeiros Voluntários desta vila, com referência à percentagem sobre o valor dos seguros (10 000\$00); diminuição do rendimento da Escola Secundária (8 000\$00); diminuição do rendimento de venda de terrenos para sepulturas perpétuas (5 000\$00) e diminuição do rendimento das casas do Bairro Económico e do rendimento da Contribuição Industrial-Grupo C, que foram ligeiramente inferiores aos do ano transacto.

No tocante ao acréscimo de despesas ordinárias, salientaremos com muito agrado que as dotações com caminhos, fontes e pontes foram, ao longo do ano de 1960, muito mais substanciais, o que nos permitiu fazer um pouco da tão almejada « política rural », que está na base da nossa linha de conduta.

Como já tivemos oportunidade de referir no PLANO DE ACTIVIDADES para o ano de 1961, o que de resto vinha sendo reiteradamente referido pelo nosso ilustre antecessor, há que estimular melhor algumas das receitas existentes e que criar outras novas, sem se afectar a estabilidade dos municípios, por forma a poder fazer-se mais e melhor.

Passada em revista a situação financeira do Município, vamos de seguida analisar, embora sucintamente, a actividade do ano de 1960, nos seus principais sectores. Assim:

## II — Das Obras e Melhoramentos Públicos:

### a) — Obras participadas pelo Estado:

No ano de 1960, em obras participadas pelo Estado, e adentro do respectivo Plano de Actividades, despenderam-se as seguintes verbas:

Designação dos empreendimentos	Verba despendida
1 — Caminho Municipal e Ponte dos Moninhos . . . . .	90 000\$00
2 — Caminho Municipal da Ribeira Velha . . . . .	25 000\$00
3 — Caminho Municipal do Vale do Rio . . . . .	82 333\$30
4 — Caminho Municipal do Carapinhal (p/c projecto) . . . . .	5 000\$00
5 — Abastecimento de água a Aguda . . . . .	475\$00
6 — Construção da Ponte de Alge (resto) . . . . .	3357\$70
7 — Rede de saneamento da vila . . . . .	11 773\$00
8 — Reforço do caudal de água à vila . . . . .	20 030\$10
9 — Arranjo do Jardim Público . . . . .	50 000\$00
	<b>287 969\$10</b>

Estas despesas representam apenas fases das obras referenciadas, que se desenvolvem ao longo de vários anos, encontrando-se umas quase no seu termo, outras no seu início e, outras, em pleno e escalonado desenvolvimento; daí que algumas destas rubricas apareçam nos Planos de Actividade e Relatórios de vários anos.

### b) — Obras não participadas pelo Estado:

Além daquelas, foi possível à Câmara levar a efeito outras pequenas obras, distribuídas por todas as freguesias, de longo alcance, se bem que de menor dispêndio, nas quais, no entanto, se gastou a quantia de 130 430\$40, assim distribuída:

Designação dos empreendimentos	Verba despendida
1 — Reparação de edifícios municipais . . . . .	34 284\$00
2 — Reparação de pontes . . . . .	25 873\$20
3 — Reparação de fontes . . . . .	21 981\$40
4 — Reparação de estradas e caminhos . . . . .	34 627\$30
5 — Reparação de calçadas e ruas . . . . .	13 664\$50
	<b>130 430\$40</b>

Pena é que a exiguidade das receitas não permita reservar, em todos os orçamentos, uma verba substancial para estas pequenas, mas tão necessárias obras!

## III — Das Despesas com o pessoal

As despesas com o pessoal ascenderam ao montante de 501 762\$00, nelas se incluindo a quantia de 160 400\$00 despendida com os vencimentos dos Professores da Escola Secundária.

Há, em relação ao ano de 1959, uma diferença para mais, de 28 750\$20, que é devida ao reajustamento legal do vencimento dos Professores da Escola Secundária, operado no princípio do ano lectivo de 1959/60, e que por isso mesmo em maior escala se fez sentir no decurso do ano de 1960.

Continua por preencher o lugar de Escriurário de 2.ª classe, o que de momento não é de aconselhar.

## IV — Da Iluminação Pública, Águas e Limpeza:

A despesa com estes serviços foi, durante o ano de 1960, no montante de 42 973\$50, assim distribuída:

Designação da despesa	Verba despendida
1 — Energia eléctrica para iluminação pública . . . . .	11 500\$00
2 — Aquisição de material para água e eléctrico . . . . .	12 269\$20
3 — Remuneração do encarregado da central elevatória . . . . .	3 900\$00
4 — Energia eléctrica para elevação de águas . . . . .	2 234\$70
5 — Reparação da rede de abastecimento de água . . . . .	3 069\$60
6 — Salário de dois varredores . . . . .	10 000\$00
	<b>42 973\$50</b>

Além destas despesas, e como já se referiu no n.º II, despendeu-se neste mesmo ano com a reparação de fontes, nos meios rurais, a quantia de 21 981\$40.

Também não se incluiu neste Relatório a despesa com a recolha domiciliária de lixos, na Vila, por falta de verba oportunamente orçamentada, e que será incluída apenas na Gerência de 1961.

## V — Da Cultura

Durante o ano de 1960 foram concedidos subsídios, no valor de 12 700\$00, assim distribuídos:

Designação das entidades subsidiadas	Verba despendida
1 — Associação dos Bombeiros Voluntários . . . . .	5 000\$00
2 — Sociedade Musical Instrução e Recreio Fig. . . . .	7 200\$00
3 — Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos . . . . .	590\$00
	<b>12 700\$00</b>

## VI — Das Escolas Primárias:

As despesas com reparação de edifícios escolares, aquisição e reparação de mobiliário e material didáctico, seguros, luz, limpeza e impressos foi no montante de 10 675\$00.

Foram ultimados e entregues os edifícios escolares do Plano dos Centenários de Bairrão (de duas salas), Chimpeles e Ponte de São Simão e iniciou-se a construção dos edifícios escolares de Vilas de Pedro e Bairradas, ambos de duas salas e de tipo urbano.

A comparticipação do Município nas despesas dos edifícios escolares deste Plano foi, em 1960, no montante de 32 899\$70.

## VII — Da Escola Secundária Municipal:

A receita deste estabelecimento de ensino foi, em 1960, no montante de 153 320 000 e a sua despesa ascendeu a 180 037\$20, pelo que se verificou um saldo negativo de 26 717\$20.

Este déficit explica-se com base no reajustamento dos vencimentos dos Ex.ªs Professores, mas deve no futuro procurar fomentar-se a frequência da Escola, a fim de se obter o necessário equilíbrio.

Apraz-nos registar aqui a nossa satisfação pelos esplêndidos resultados obtidos nos exames do último ano lectivo, quando o certo é que, de uma maneira quase geral, eles foram verdadeiramente desastrosos em outros estabelecimentos particulares de ensino.

Nunca é demais salientar que os benefícios que a Escola presta ao Concelho são notoriamente relevantes, compensando assim os encargos que acarreta ao Município. Deve, por isso, a nossa Escola continuar a merecer o apoio de todos os bons Figueiroenses e amigos de Figueiró. Pela nossa parte, mais uma vez queremos afirmar que a Câmara tudo fará para que ela possa corresponder cada vez melhor aos louváveis desígnios que presidiram à sua feliz criação.

## VIII — Da Assistência:

Durante o ano de 1960 foram passadas 59 guias para tratamento e internamento de doentes pobres nos diversos estabelecimentos hospitalares do País e despendeu-se a quantia de 18 300\$50 com pagamentos a esses estabelecimentos.

Concedeu-se à Santa Casa da Misericórdia o subsídio de 7500\$00.

(Continua no próximo número)

## GARAGEM

### ALUGA-SE

Na Rua Dr. Manuel de Vasconcelos, n.º 3.  
Francisco Ferreira.

**Todos temos obrigação moral de colaborar na DEFESA CIVIL e não somos demais para o cumprimento da sua elevada missão.**

## ANSIÃO

### Hospital Sub-Regional

Pelo Ex.ª Sr. Engenheiro Macãs Fernandes, Director dos Serviços de Construções Hospitalares, acompanhado de dois técnicos dos mesmos Serviços, foi, no dia 8 corrente, escolhido o terreno para a construção do Hospital Sub-Regional deste concelho.

Depois daqueles Ex.ªs Srs. terem vistoriado vários locais, escolheram, por unanimidade, o terreno situado na antiga Quinta do Paredes, abrangendo parte da Câmara e de particulares.

O local é esplêndido, enxuto e virado ao Sul, no centro da parte urbana da vila, e recebe sol todo o dia.

### Campo provisório para Futebol

Paira entusiástica expectativa entre a juventude ansianense, desde que correu a notícia de que a Câmara Municipal vai em breve dar início aos trabalhos de arranjo do Campo de Futebol na Quinta do Paredes.

### O caso do « Santa Maria » em Ansião

O estranho e repugnante rapto do « Santa Maria » foi vivido e sentido com a maior indignação pelo povo de Ansião, o qual não pode tolerar actos de tão monstruosa vilania. — C.

## Francis Bacon

Passa este ano o quarto centenário do nascimento de Francis Bacon, (1561/1626), ensaísta, filósofo e Lord Chanceler de Inglaterra.

Foi um homem de ciência — a ele se devem os primeiros estudos sobre refrigeração — e talvez o primeiro a combinar a ciência com a política.

Num dos seus trabalhos mais comentados — « Advancement of Learning » — preconizou o estreitamento de relações entre as Universidades dos vários países.

Há cerca de 75 anos fundou-se em Inglaterra a « Francis Bacon Society », que se dedica ao estudo da vida de Bacon e da sua época e procura a solução do célebre problema da História da Literatura: quem foi realmente o autor das peças de Shakespeare? — Shakespeare ou Bacon? Este problema encontra-se ainda sem solução.

Bacon é considerado o criador da prosa inglesa e os seus ensaios são ainda hoje os mais lidos em Inglaterra.

E' um mártir da ciência, pois a sua morte foi devida a um violento resfriamento provocado durante uma das suas experiências sobre refrigeração.

## Exames de Adultos

Aproxima-se a época normal de Março, para tais exames.

Os documentos terão de ser entregues nas Delegações Escolares de cada concelho até ao dia 10 de Março próximo e constarão de: requerimento, atestado de residência, bilhete de identidade e certidão de exame elementar (esta só para os candidatos a exame do 2.º grau).

Os requerimentos têm de ser feitos pelos próprios, com assinaturas reconhecidas por notário e os atestados de residência terão de indicar, com clareza, os lugares da residência dos candidatos num período não inferior a 3 meses.

Nos requerimentos terão de constar, também, o número, data e arquivo do bilhete de identidade.

As provas da 3.ª classe realizar-se-ão: no dia 20 e as da 4.ª terão início no dia 21.



*Manuel Alves da Piedade*  
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Escola de Condução "Figueiró"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

DE *Albertino de Oliveira Sousa*  
(COIMBRA)

### Ligeiros e motociclos amadores

A cargo do instrutor Sr.

*António dos Santos Banhudo*

## TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

O ÚNICO

## PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O  
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

**Figueiró dos Vinhos**

Telefone 50

## NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA  
DE FABRICAÇÃO ITALIANA  
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

### TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE  
PARA OS CONCELHOS DE  
**ALVALÁZERE, ANSIÃO,  
CASTANHEIRA DE PÊRA,  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,  
PEDRÓGÃO GRANDE  
E SERTÁ**

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**

EM  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
TELEFONE N.º 43

**NECCHI** A MÁQUINA  
DE COSTURA  
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO  
ILIMITADA

### TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

**Ouvidos-Nariz-Garganta**

Consultas no Hospital de  
Figueiró dos Vinhos, nas  
1.ª e 3.ª quartas-feiras de  
cada mês, às 9h 30m.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessita.  
Ficará bem servido.

### Propriedades

da família de José Lopes Clemente, localizadas nos Chãos de Cima e noutros lugares, todas bem situadas à beira de estradas e férteis. Vendem-se pela melhor oferta. Tratar com o Sr. Joaquim Martins, dos Chãos de Baixo, ou, de Junho em diante, com o proprietário.

O

TELEFONE

**5**

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS,  
ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA  
AUTOMÓVEIS  
DE ALUGUER

*Joaquim J. Fernandes*

MÉDICO MUNICIPAL

Consultório frente à AVENIDA SALAZAR

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

*Henrique Lacerda*

Advogado

TELEFS. { Residência, - 41 PPC  
Escritório, - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Quaresma Ferreira*

Advogado

Telefone 58

Figueiró dos Vinhos

## Apenas por esc. 100\$00 mensais "antares micron"

A ÚNICA MÁQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL  
COM CARRO GRANDE, O QUE LHE PERMITE PREENCHER UMA LETRA  
COMERCIAL DE PONTA A PONTA SEM DOBRAR!!!

**Fita de duas cores** - Dispositivo para Stencil  
**Solta-barras** - Teclas plásticas  
**com os caracteres embutidos** - Garantia absoluta  
**Assistência geral eterna!**

**Findo o prazo de garantia é absolutamente grátis  
uma revisão geral, limpeza e lubrificação**

Agente exclusivo para o concelho de Figueiró dos Vinhos:

**CASA DE SANTO ANTÓNIO**

*João David Campos*

Telefone 62 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# SOSIQUE

O calçado ideal para os  
que desejam um  
bom sapato

4

VEZES MAIS BARATO  
PORQUE DURA

4

VEZES MAIS

DEPOSITÁRIO EXCLUSIVO  
NO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS:

*João David Campos*



**Lusalite**

Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão  
Grande — Castanheira de Pêra  
e Ansião



Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

## ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences  
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento  
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe  
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS



# Pedrógão Grande

O triângulo turístico do norte do Distrito carece duma Pousada

Nunca será demais acentuar que a meseta geográfica do norte do Distrito de Leiria tem atractivos turísticos duma beleza inusitada, única no género, que prendem e seduzem o turista mais obsecado, e, como tal, deviam, pois, ser acarinhados, estimados, e devidamente propagandeados pelos meios usuais — jornais, roteiros ilustrados e postais — de maneira que o País deles tomasse conhecimento e do seu sugestivo encanto se fizesse eco.

Ainda há poucos anos tivemos oportunidade de, nas colunas deste quinzenário, pôr em destaque alguns pontos turísticos de subido relevo disseminados pelos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão e Castanheira, que constituem indubitavelmente recantos privilegiados da Natureza duma magia sugestiva, dignos, por isso, de serem visitados pelos excursionistas que sabem apreciar as belezas mais características do nosso País.

Assim as «Fragas de S. Simão», o «Cabeço do Peão», o aprazível «Jardim» da Vila e a «Barragem da Bouça», em Figueiró dos Vinhos; a «Senhora dos Milagres», o «Mirante da Cotovia», a «Barragem do Cabril» e a «D. Vesa», em Pedrógão; o «Jardim da Casa da Criança», o sítio dos «Esconhois», o «Anecol» a «Ferverça» e já na Serra da Lousã o «Mirante», o «Tivim» de lendária memória, o «Planalto de S.º António», sem esquecer alguns recantos paradisíacos dos «Centrais», que uma vez vistos jamais se apagam da memória pela rusticidade encantadora de que se revestem e que empregam o espírito mais embotado, — mesmo sem levar em linha de conta as apreciáveis condições climáticas da região, tudo isto constitui, só por si, motivos bastantes para recomendar estas paragens para umas demoradas férias, ou pelo menos para uma passagem do «fim-de-semana».

O turista veria decorrer o tempo com celeridade, porque os encantos naturais da nossa região o distrairiam, fazendo-o esquecer os sérios e asseverantes problemas da vida cotidiana.

Há tempos estivemos em Coimbra e fomos visitar o Posto do Turismo, e francamente confrangemo-nos não I brigar naquele centro de propaganda, tão característico das nossas Beiras, qualquer fotografia ou vista panorâmica da nossa região, que sirva de incentivo ao turista desprevenido. E no entanto o turista que se deslocasse para o sul, se preferisse as paisagens serranas, de natureza alpina, devidamente «guiado» poderia ir pela Lousã e passar pela Castanheira, Pedrógão, Figueiró, Tomar, etc., fazendo assim uma viagem de subido enlevo.

\*\*\*

O que nos falta, porém, de momento, para podermos recomendar com justiça a nossa região?

Temos necessariamente que convir que é uma boa «Pousada», com ar característico da clássica «Estalagem», bem localizada, embora de proporções modestas, mas que pudesse corresponder às exigências do público que de passagem a frequentasse, ou nela fizesse demorada estadia, e onde a par do necessário conforto se encontrasse uma cozinha tipicamente portuguesa apta a satisfazer os apetites dos seus frequentadores.

Figueiró já tem o «Terrabela», que vem de ano para ano primando por bem-servir. Castanheira e Pedrógão têm «pensões» que se esforçam também por bem-servir. Mas hoje o turista, nomeadamente o estrangeiro, habituado aos grandes meios, onde nada falta, está assás exigente, e é capaz de deslocar-se 30 ou 40 Km se não se lhe oferecerem as necessárias comodidades.

Por isso justifica-se a instalação duma Pousada ou Estalagem, que poderia erguer-se — porque não? — ou no «Mirante da Cotovia», ou na «Senhora dos Milagres». Em qualquer dos sítios ficaria bem, se bem que nós nos inclinássemos mais para o «Mirante da Cotovia», por ficar mais perto da Vila e com facilidade de abrir acesso curto para a Variante do Cabril.

O panorama que dali se descortina também é empolgante e inesquecível. No fundo do vale, duma agressividade arrepiante, correm as águas milenárias do Zêzere, num marulhar caótico de lenda. Na encosta fronteira divisa-se altaneira a votiva Capela da Sr.ª da Confiança, o casario da pequena Vila de Pedrógão Pequeno e o Bairro da Empresa Hidro-Eléctrica do Zêzere, de linhas sóbrias e elegantes, branquejando por entre o verde-escuro da ramagem dos pinheiros. E a norte, a perder de vista, a esteira prateada da albufeira encontrando se enleada à mole imensa da Barragem, de linhas sólidas e modernas, como que constrangida por não poder correr, como outrora, à vontade...

Cenário de maravilha! Quem é que ao vê-lo e admirá-lo alguma vez o poderá jamais esquecer?

Se a Natureza foi tão pródiga em dotar a nossa região de paisagens duma beleza típica que a nossa memória conserva como relíquias inestimáveis, saibamos, nós, também, como se vem fazendo na Suíça e noutros países de sentido turístico, aproveitar esses dons da Natureza, para consolidação do nosso meio económico, social e turístico. — C.

## Pela Freguesia da GRAÇA

### Doentes que melhoram

Já se encontra restabelecido da enfermidade que o reteve no leito, durante alguns meses, o nosso particular amigo Sr. José Antunes, considerado proprietário residente no lugar do Casal da Francisca e pai dos Srs. José Antunes Rosa, conceituado comerciante da praça de Lisboa, e António Antunes, Ramiro Antunes, D. Palmira Godinho e D. Maria Rosa Baeta. Que as melhoras se vão consolidando, são os nossos votos.

— Também já regressou a sua casa e sente algumas melhoras, com o que muito folgamos, o nosso amigo Sr. Isidro Baptista, abastado proprietário, de Covais.

— Igualmente se vão acentuando as melhoras do Sr. António Godinho Graça, abastado proprietário, de Atalaia Cimeira, que há tempos foi vítima de uma queda, de que lhe resultou a fractura de um braço.

### Falecimentos

No lugar de Altardo, onde residia, faleceu, vitimado por doença que não perdoa, o Sr. José Fernandes David, de 74 anos de idade, casado com a Sr.ª Eduarda de Jesus. Era pai de 8 filhos.

## CAMPEONATO NACIONAL

### DE FUTEBOL

#### III DIVISÃO

##### Resultados

##### 5.ª jornada

Nazarenos -8, A. Desportiva-0  
Naval -5, Lousanense -1  
Mirense -3, Alcobaça -2  
Norte e Soure-1, Marialvas -4

##### Jogos em atraso correspondentes à 2.ª jornada

A. Desportiva-3, Mirense -4  
Marialvas -2, Alcobaça-2  
Norte e Soure-3, Naval -2

##### 6.ª jornada

Lousanense-0, Norte e Soure-3  
Marialvas -5, A. Desportiva -1  
Mirense -9, Nazarenos -1  
Alcobaça -4, Naval -2

##### Classificação

	J	F. C.	P
1.º - Mirense	6	23-9	11
2.º - Alcobaça	6	23-7	9
3.º - Marialvas	6	13-6	8
4.º - Naval	6	18-12	7
5.º - Nazarenos	6	14-19	6
6.º - Norte e Soure	6	11-14	4
7.º - A. Desportiva	6	9-27	2
8.º - Lousanense	6	2-19	1

##### Os próximos jogos

##### 7.ª jornada

(26 de Fevereiro):

A. Desportiva - Lousanense  
Nazarenos - Marialvas  
Norte e Soure - Alcobaça  
Naval - Mirense

##### 8.ª jornada

(5 de Março):

Marialvas - Lousanense  
A. Desportiva - Alcobaça  
Norte e Soure - Mirense  
Nazarenos - Naval

## O SANTO

# CONDESTÁVEL

(Continuação da 1.ª página)

mui caritativo a todos, especialmente aos pobres. E de todos os dinheiros que a sua casa vinham, assim de suas rendas como dos que el-Rei fizesse mercê, ou em qualquer outra maneira que lhe viessem, logo deles era apartado o dízimo de todos. E os dinheiros deste dízimo eram dados todos por amor de Deus aos pobres.

E em cada um ano dava de vestir aos pobres de todas as suas terras, por esta guisa: um ano o dava em uma comarca, e o outro em outra; e desta guisa, de dois em dois anos todos haviam de vestir, muitos escudeiros e outros homens pobres. E assim mulheres, que em outro tempo foram honradas e tiveram bem de comer, e ora eram minguadas, haviam tenças de panos e dinheiros, em que se bem mantinham.

Não dava sem critério. Nas terras dele nunca havia falta de pão. Se o trigo era abundante na região toda, costumava dar dinheiro em vez de pão, e guardava o trigo para outros tempos

### Antero da Silva Clemente

Deste nosso prezado amigo e conterrâneo, residente em S. Paulo-Brasil, onde é activo e destacado comerciante, recebemos uma amável carta que acompanhou a importância da sua assinatura.

Por tudo, muito lhe agradecemos.

## BAPTIZADO

Na Igreja Matriz desta vila realizou-se no dia 19 do corrente o baptismo das irmãs gémeas Emília Maria e Cândida Maria, nascidas na Maternidade de Coimbra em 11 do mês passado e filhas muito estremecidas da Sr.ª D. Elvira Natália Oliveira Fabre dos Reis e do nosso estimado amigo, Sr. António Ruivo Fabre dos Reis, distinto funcionário da Siderurgia Nacional.

Foram padrinhos da Emília Maria, a Sr.ª D. Maria de Lourdes Ruivo Dimas e o Alberto Ribeiro; e da Cândida Maria, a Sr.ª D. Maria Irene Ruivo Dimas e o Sr. Carlos Mendes de Almeida.

Os melhores votos das maiores felicidades para as neófitas e os nossos calorosos parabéns a seus pais e familiares.

### Manuel dos Santos Simões

Recebemos há dias notícias deste nosso estimado amigo e conterrâneo, considerado comerciante no Barreiro, que muito agradecemos.

Igualmente lhe patenteamos o melhor reconhecimento pela atenção que teve, enviando-nos a importância da sua assinatura.

## VENDA DE EUCALIPTOS

A Câmara Municipal deste concelho vende em hasta pública, a realizar pelas 14<sup>h</sup> 30<sup>m</sup> do dia 8 de Março, na Sala das Sessões, grande quantidade de eucaliptos do Cabeço do Peão, Bairro e Pinhal do Serra.

Na Secretaria da Câmara prestam-se todas as informações pertinentes.

piores, e então o distribuía com tanta largueza, que para si, frequentemente, não sobrava nada. E o remédio era comprar para si e os seus o pão que era caro.

Dava sem consideração das pessoas, até o inimigo castelhano participava da sua generosidade: bastava ser pobre.

Considerava pouco dar boas esmolas aos do reino de Portugal. Aconteceu que um ano foi desastroso para a colheita de trigo em Castela. Bem 400 Castelhanos, entre homens, mulheres e crianças vieram à comarca do Tejo. O Santo Condestável, informado desta miséria, encarregou dois pobres da terra fossem à comarca saber exactamente do número de todos os homens, mulheres e crianças e lho trouxeram por escrito. Após ter recebido as informações que pedira, mandou dar a cada um, cada mês, quatro alqueires de trigo: tanto aos adultos, como aos «moços pequenos». Deviam tirar todo esse trigo dos seus próprios celeiros e mandar para lá. E desta foram sustentou esses quatrocentos Castelhanos durante quatro meses. Só neste acto de caridade para com o inimigo gastou 6400 alqueires de trigo!

Tanta caridade não seria possível sem a virtude de despreendimento, que cumulou na renúncia total a todos os seus bens; os condados com as suas terras; as demais terras e as suas rendas; todo o ouro e a prata; o dinheiro; as jóias; as armas; as roupas, muito trigo e azeite; camas de roupa, etc., «até que não ficou com ele nenhuma coisa».

## Nascimento

Na Maternidade do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, deu à luz, no dia 7 do corrente, uma esbelta e robusta menina a Sr.ª D. Elizabeth Tomás Portela Bruno, dedicada esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. João Portela Bruno.

Os nossos parabéns aos felizes pais e votos da maior ventura para a recém-nascida.

## Bombeiros Voluntários

### Eleições

Em resultado das eleições realizadas, recentemente, na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, os Corpos Gerentes para o ano corrente obdecem à distribuição seguinte:

### ASSEMBLEIA-GERAL

Dr. Manuel Alves da Piedade, Angelo David e Silva e João David Campos.

### DIRECÇÃO

**Presidente:** Dr. Luís Quaresma Ferreira; **Vice-Presidente:** Dr. Henrique Lacerda; **Secretário:** António Simões de Sousa e **Tesoureiro:** José da Conceição Barreiros.

### CONSELHO-FISCAL

Ruben João Cardoso Furtado, Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado e Higinio Gonçalves de Mesquita.

### Garagem

Estão muito adiantadas as obras de construção da garagem destinada às viaturas da Corporação, edifício que se ergue à entrada da Avenida Salazar, ao lado da sede da Filarmónica.

## Visado pela Comissão de Censura